



# Motivación de voluntarios en América Latina: un ensayo de revisión

*Carlos Eduardo Cavalcante*

---

## **Resumen**

A pesar de estar bajo las dictaduras militares y las formas verticales tradicionales de la política social, como la concentración de la propiedad de la tierra y el sistema de patrocinio en el actual sistema político durante los años 1960, 1970 y 1980, América Latina cuenta con diversos ejemplos de participación ciudadana, como los trabajadores voluntarios. En este ensayo se presentan investigaciones sobre el voluntariado de los países de América Latina. Preguntas como las relaciones interpersonales influyen en la decisión de ser voluntario, cómo las relaciones interpersonales y las redes sociales influyen en el voluntariado, cómo influyen los acontecimientos de vida individuales y familiares en la decisión de ser voluntario y cuáles son los vacíos en la actual literatura sobre los micro- contextos que necesitan una mayor investigación, se discuten aquí. Para las organizaciones sin fines de lucro, este estudio puede ayudar a reflejar en el campo de las organizaciones sociales, específicamente en relación con la gestión del voluntariado, ya que estas instituciones han experimentado dificultades, entre otras, en la contratación y retención de sus voluntarios.

**Palabras-clave:** Voluntariado; Tercer Sector; Gestión de las ONG; América Latina; Ensayo; Micro-contextos

---

Recibido: 15-04-2014 Aceptado: 09-04-2015

## Volunteers motivation in Latin America: an essay review

---

### Abstract

Despite being under military dictatorships and traditional vertical forms of social policy, such as the concentration of land ownership and the patronage system in the current political system during the 1960s, 1970s and 1980s, Latin America has diverse examples of civil participation, like volunteers. In this essay are presented researches about volunteering from countries of Latin America. Questions like how do interpersonal relationships influence the decision to volunteer, what empirical evidence details how interpersonal relationships and social networks influence volunteering, how do individual and family life events influence the decision to volunteer and time volunteered and what are the gaps in the current Latin American literature on micro-contexts that need further research are discussed here. For nonprofit organizations, this study can help reflect on the field of social organizations, specifically in relation to volunteer management, because, these institutions have experienced difficulties, among others, in recruiting and retaining their volunteers.

**Key words:** Volunteering; Non-Profit Sector; NGOs Management; Latin America; Essay; Micro-contexts

### **Motivação de voluntários na América Latina: um ensaio de revisão**

Durante as décadas de 1960, 1970 e 1980 a América Latina foi conduzida por ditaduras militares e por tradicionais formas verticais de sociabilidade política, como a concentração da propriedade da terra e o clientelismo presente no sistema político. Este contexto desencorajava a participação civil, exceto para aqueles que visavam lutar contra esses mesmos elementos, como as Mães da Praça de Maio, na Argentina, exemplo de importante busca por movimentos democráticos<sup>1</sup>.

De qualquer forma, com o retorno da democracia no fim dos anos 1980 e início dos anos 1990 algumas barreiras a esta participação podem estar ruindo. A crise do estado de bem-

1 Para um melhor entendimento da ação coletiva popular na América Latina, sugere-se a leitura de Zibechi (2003)

estar também contribui com este fenômeno. A mobilização dos recursos humanos parece estar compensando as deficiências estatais e contribuindo com a consolidação da incipiente democracia na América Latina. Esse ambiente pode permitir uma maior participação dos cidadãos nas políticas públicas e na criação de ONGs nas suas comunidades preenchendo os espaços deixados pelo Estado. Nesta conjuntura o voluntariado assume lugar de destaque no continente latino americano.

Apesar de existirem evidências de comportamentos que hoje são denominados solidariedade ou comportamento pró-social no período pré-colombiano (Alcalá, 2002) somente no Sec. 19 ganharam destaque. Nesta época, a Igreja Católica estimulou boa parte das ações de caráter social, baseada principalmente no modelo de caridade assistencial (hospitais, orfanatos, asilos, entre outros). Em paralelo já surgiam ações incipientes de atores da sociedade civil em áreas como educação e saúde (Thompson e Toro, 2000). Em comum estas atividades tem o fato de necessitarem fortemente de voluntários para seu funcionamento. Nesse contexto a motivação destes indivíduos merece especial atenção. Entender o que motiva estas pessoas a oferecer seu tempo e conhecimento é importante por que as instituições poderão diminuir os custos de recrutar, selecionar e principalmente mantê-los nesta atividade.

São diversos os estudos que buscaram conhecer o fenômenos da motivação no trabalho voluntário na América Latina. Entretanto, antes de expor estes estudos, será apresentado o conceito de voluntariado escolhido para este ensaio. Este conceito é baseado em Cnaan e Amroffell (1994), Cnaan, Handy e Wadsworth (1996), Hustinx, Cnaan e Handy (2010), Wilson (2000), Musick e Wilson (2008), Penner (2002) e ONU (2003), e foi alcançado após uma revisão sistemática de literatura, que foi parte do estudo de \_\_\_\_\_ (2015). Assim, se assume que o voluntariado é atividade onde um indivíduo doa seu tempo ou conhecimento, e com as seguintes características: pode ter ganhos financeiros, limitados ao custo de executar esta atividade; de decisão individual, mesmo que estimulado a fazer a tarefa; que permite receber benefícios, mentais ou físicos; de natureza eventual ou permanente; e que pode ou não ser executado sob as orientações de uma organização. Após a definição de voluntariado escolhida para este ensaio ser apresentada, seguem os estudos que tratam do tema motivação de voluntário na América Latina.

No Brasil o Projeto Voluntariado Brasil fez em 2011 uma pesquisa de âmbito nacional para identificar o perfil dos voluntários brasileiros. Foram entrevistados 1.550 pessoas, com 16 anos ou mais, de todas as classes sociais, que fazem serviço voluntário atualmente, nas seguintes cidades: Brasília, Manaus, Curitiba, Salvador, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, todas cidades com mais de um milhão de habitantes. Verificou-se que 25% da população fez ou está fazendo voluntariado. A amostra demonstrou equilíbrio entre os gêneros, tem média de 39 anos, 60% está na classe AB, 67% tem um trabalho remunerado, 38% tem nível médio completo/superior incompleto e cerca de 50% realiza a atividade em uma instituição religiosa. Quanto à frequência, dedica cerca de 4,6 horas/mês e estão a cerca de 5 anos na atividade. Quanto aos motivos que os conduziram ao voluntariado, as razões altruístas foram as mais citadas: ajudar os outros (67%) e melhorar o mundo (32%) se destacaram.

Ainda no Brasil, \_\_\_\_\_ (2011) delineou os estudos brasileiros disponíveis na internet e alcançou 567 estudos na primeira amostragem, e 20 estudos (artigos, dissertações e teses) na amostra definitiva. A amostra se caracterizou pelo fato de estar disponível na internet, seja em revistas ou banco de dados de universidades brasileiras e apresentarem as palavras chaves “motivação”, “trabalho voluntário” e “terceiro setor”. Todos os estudos apresentaram método qualitativo na coleta de dados. Os resultados indicaram diversos tipos de motivações: desde motivações altruístas, como ajudar o próximo, até motivações egoístas como “melhorar o currículo”. Além destas motivações, outras de justiça social, de aprendizado e sociais também foram observadas nos estudos. Entre os estudos considerados as motivações altruístas foram as mais frequentes.

Também no Brasil, \_\_\_\_\_ (2010) em pesquisa quantitativa, com o objetivo principal de conhecer os motivos para entrada no trabalho voluntário, realizada na Pastoral da Criança, instituição que desenvolvem ações de saúde, nutrição, educação, cidadania e espiritualidade em comunidades pobres de todo o país. Foram pesquisados 324 voluntários de duas capitais do nordeste brasileiro: João Pessoa e Natal. O perfil do voluntário é uma mulher, madura (entre 40 e 60 anos), de classe baixa. Foi utilizado um survey com cinco grupos de motivações voluntárias: altruístas, de justiça social, de afiliação, de auto-desenvolvimento e egoístas. As motivações altruístas e as de justiça social foram as citadas pelos voluntários para se juntar a atividade voluntária. Por outro lado as motivações de afiliação não são os motivos para entrada na atividade. Quando foram correlacionadas as motivações com variáveis sócio-demográficas verificou-se que à medida que aumenta a idade, diminui a motivação do voluntário com o objetivo de satisfazer uma curiosidade por conhecer a atividade. Também notou-se que à medida que aumenta a renda familiar diminuem as motivações egoístas.

Ainda no Brasil, Piccoli (2009) pesquisou, em uma organização religiosa, 12 voluntários. O instrumento de coleta de dados se baseou no modelo do voluntarismo contínuo de Penner (2002). O método de coleta utilizado foi a etnografia (com uso do diário de campo), entrevista em profundidade e a observação participante. Os resultados demonstraram que crenças e valores pessoais e personalidade pró-social estimularam a entrada na atividade. O fato de voluntários ou familiares seus terem sido antes pacientes na organização também influenciaram a entrada.

Outra recente pesquisa no Brasil, Souza, Lucas e Marques (2008) também descreveram as motivações de voluntários. Entretanto a amostra foi composta por 12 estudantes universitários componentes de Business Junior Enterprise em uma universidade federal brasileira. O modelo teórico utilizado foi o de Herzberg. O método de coleta de dados foi Entrevista semi-estruturada e análise dos dados através da Grounded Theory. Os resultados indicaram que as motivações baseadas no interesse pessoal foram as mais citadas pelos pesquisados (aprendizado, crescimento pessoal, status, rede de relacionamento, valorização do currículo) em detrimento das motivações altruístas (ideologia do movimento, contribuir para o desenvolvimento do Estado).

Na Argentina, Corcoba, Urrutia e Espanés (2006) em estudo com voluntários idosos do Centro de Promoção do Idoso (CEPRAM) em Córdoba, Argentina. Segundo os autores, a maior parte dos voluntários é parte do programa FAMAC (Formação de Idosos de

Córdoba) que se realiza conjuntamente com a Faculdade de Psicologia da Universidade Nacional de Córdoba. Para conhecer as motivações destes voluntários foi usado o VFI de Clary, Snyder e Ridge (1992) adaptado para a língua espanhola. A amostra foi composta por 113 voluntários, que tem entre 47 e 84 anos ( $M = 63$  anos), 50% são casados, 24% são viúvos e 60% são graduados. Os resultados indicaram que motivações mais importantes são aquelas relacionadas aos valores altruístas, e à busca de conhecimento e aprendizagem que o voluntariado permite. Por outro lado as motivações menos importantes para esta amostra foi a melhora de seu currículo. Quanto as reações dos familiares em cerca de 83% dos casos elas são positivas e de apoio aos voluntários para que mantenham a atividade e em apenas 9% dos casos os familiares apresentam reações negativas ou de indiferença. Ainda cerca de 80% dos voluntários decidiram pela atividade após um estímulo externo, comumente, um convite. Os voluntários dedicam entre 2 e 5 horas semanais às atividades

No Chile, o Ministério Secretaria Geral de Governo, em pesquisa realizada entre os anos de 2001 e 2004, buscou conhecer os voluntários que atuam nos Centros Regionais de Voluntariado, centros que conectam oferta e demanda de voluntários e que desenvolvem ações voluntárias, sediados em quatro regiões: Coquimbo (aprox 677.000 habitantes), Valparaíso (aprox 1.850.000 habitantes), Bío Bío (aprox 1.800.000 habitantes) e Região Metropolitana de Santiago (aprox 5.600.000 habitantes) Foi usado o método do *focus group* (20 reuniões foram feitas) com voluntários com pelo menos um ano de atividade e um *survey* com 700 voluntários nas quatro regiões. O perfil do voluntário é jovem, com até 24 anos, classe B ou C e atuam nas comunidades que moram. As motivações mais citadas foram “ajudar os outros”, seguido por “vontade de participar”. Para os homens os motivos “conhecer pessoas e fazer amigos” e “porque meus amigos também se envolveram na atividade” são os mais importantes. Verificou-se também que cerca de 62% dos voluntários atua em mais de uma organização, situação agravada no caso dos homens. Notou-se que os voluntários que residem na região metropolitana da Santiago são os que apresentaram menores períodos de atividade (períodos menores que um ano).

Também no Chile, Aravena (2004) descreveu a experiência de voluntários da Fundação GESTA, instituição que visa promover a solidariedade e a justiça social entre os jovens, principalmente através da promoção de iniciativas de trabalho voluntário. Somente voluntários com pelo menos um ano de atividade e que não haviam trabalho anteriormente na Fundação fizeram parte da pesquisa. A amostra foi composta por 7 voluntários, 6 estudantes (três de nível médio e um de nível superior) e um voluntário que já estava no mercado de trabalho. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semi-estruturadas e analisadas usando a *grounded-theory*. As razões mais citadas foram as relações sociais envolvidas na prática do voluntariado, e interesse pelas primeiras experiências de voluntariado e também sua preocupação com a pobreza e problemas sociais. Também verificou-se que os cidadãos ao tornar-se voluntário passaram a ser admirados e ganharam a confiança do seu convívio social. Notou-se nesta pesquisa que grande parte dos voluntários tomou a decisão em se juntar a atividade através de um convite daqueles que já eram voluntários.

Ainda no Chile, Miranda e Mayne-Nicholls (2009) descrevem características de grupos de voluntários diferenciados pela sua faixa etária: jovens, adultos e idosos. As

organizações pesquisadas pertencem à Rede de Voluntários do Chile e ao diretório de organizações de voluntários do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A amostragem foi intencional (em termos de sexo e tipo de organização) para a identificação de voluntários jovens, adultos e idoso com algum grau de significância reconhecido na organização pesquisada. Foram realizadas duas entrevistas grupais, quatro *focus groups* e 12 entrevistas individuais.

Para os jovens as motivações para realizar o trabalho voluntário são a busca de justiça social, o desafio em executar esta tarefa (pelas limitações em executa-la) e compartilhar com outros jovens interesses semelhantes. Para Miranda e Mayne-Nicholls (2009) os voluntários com motivações altruístas tendem a permanecer mais tempo na atividade. Para as mulheres adultas a busca de relações sociais fora da família é a principal motivação, pois com o crescimento dos filhos, elas sentem solidão. A maternidade também estimulou as pesquisadas a se juntar à atividade voluntária. Os adultos pesquisados afirmaram que a plena consciência do projeto que fazem parte leva a alto nível de comprometimento. E para os idosos a possibilidade de encarar a viuvez de uma forma positiva, por meio de atividades fora de casa é um forte estímulo à atividade voluntária.

Também no Chile, a Fundação Trascender (2001) realizou pesquisa com 1760 Pessoas maiores de 15 anos residentes na grande Santiago e nas 12 principais cidades do país, representando cerca de 60% da população do país. Dos pesquisados, 10% já realizou alguma atividade voluntária. Neste grupo quase 50% tem até 34 anos e 40% está na classe socioeconômica C2 e 40% realizou estas atividades nas igrejas. Quando consideradas as classes socioeconômicas, em todas as classes a principal atividade é a atuação em igrejas, com exceção da classes mais altas (ABC1) que na mesma proporção que as atividades ligadas a igreja, realizou atividades na sua comunidade, em conselhos comunitários, por exemplo. Quando considerados os grupos etários as atividades ligadas à igreja mantém-se como as mais executadas, principalmente pelos grupos de maior idade: a partir dos 45 anos, mais da metade escolheu ser voluntário nestas atividades. Quanto ao tempo dedicado à atividade a média nacional subiu de 8,5 horas/mês em 2008 para 15,7 horas/mês em 2011. Também está na classe C2 o grupo que dedica mais tempo a atividade: 22h mensais.

A mesma pesquisa questionou os motivos para não realizar a atividade voluntária: 44% declarou falta de tempo e 22% não se interessam pela atividade. Quando diferenciados por gênero, 29% dos homens, contra 16% das mulheres não se interessam pelo voluntariado.

No México, Butcher (2010) discutiu os resultados da Pesquisa Nacional de Solidariedade e de Voluntariado (ENSAV) um estudo de dois anos realizado nesse país. Entre outros dados a pesquisa revelou as motivações para doação e participação no voluntariado que os pesquisados apresentaram. A amostra reuniu 1500 pesquisados em 15 regiões do país. A coleta de dados sobre motivação foi de cunho qualitativo, em 66 entrevistas em profundidade. Foram pesquisados um membro da diretoria, um membro do staff da organização, um membro do conselho e dois voluntários em cada Organização da Sociedade Civil. As motivações pelas quais os indivíduos agem em favor dos outros refletem fortemente os valores da família - que tem um histórico no voluntariado - e a vontade de cuidar dos outros. Em alguns casos, esse tipo de participação é desencadeado por eventos específicos, tais como doença, perda de um ente querido ou de uma experiência anterior de pobreza ou desigualdade. Butcher (2010) também verificou que mais da metade dos voluntário tem familiares que participam destas atividades. A maioria dos

voluntários mexicanos (60%) dedicam um momento a cada 2 semanas ou uma/duas vezes por ano. Aqueles que participam com muita frequência (8%), dizem todos os dias ou várias vezes por semana executam esta atividade. Estas pessoas dedicam 186 dias por ano para esta atividade, enquanto a maioria, 60%, dedica 1,7 dias por ano no total.

Ainda se verificou que cerca de 57% dos seus pesquisados tiveram influência da família para se juntar a atividade e 23% foi influenciado pelo cônjuge ou por amigos. Quanto ao tempo de permanência na atividade, cerca de 24% estão a mais de 10 anos no voluntariado, e 55% entre 1 e 5 anos e 21% não contava com experiências prévias no voluntariado.

No Peru, Tarazona (2004) realizou estudo qualitativo com 20 jovens voluntários com as seguintes características: de classe C/D, entre 18 e 25 anos, residentes na Região Metropolitana de Lima, membros ativos das organizações de juventude por mais de dois anos e que fossem líderes em suas organizações. A coleta de dados foi feita através de entrevistas e observação. A confiabilidade e a validade do instrumento de coleta foi avaliado por juízes, alcançando bons níveis no Coeficiente V de *Aikeen*. Os motivos mais citados foram fazer parte de uma organização, promover justiça social na sua comunidade, ajudar os outros, e compartilhar experiências e conhecimentos.

Ainda no Peru, Portocarrero et al (2002) apresentou os resultados decorrentes da Primeira Pesquisa Nacional sobre Voluntariado e Doação, realizado pelo Centro de Investigação da Universidade do Pacífico (CIUP) e do I Festival da Boa Vontade. A primeira parte da pesquisa foi realizada em uma amostra de 1414 pessoas na capital e 10 cidades do país, entre 18 e 70 anos e pertencentes a todas as camadas socioeconômicas da população. Da segunda fizeram parte 10 voluntários (5 ligados a organizações religiosas e 5 ligados o outro tipo de organizações) que participaram de entrevistas em profundidade.

Os resultados das pesquisas indicaram que para os jovens das classes mais altas a possibilidade de viver novas experiências, por não ter que buscar trabalho remunerado nesta fase da vida, é sua principal motivação para se juntar ao trabalho voluntário. E para os idosos das classes mais altas, uma situação econômica equilibrada lhes permite ajudar os outros. Fato este reforçado pela diminuição de voluntários idosos de classes à medida que se analisam a quantidade de voluntários idosos em classes sociais mais baixas. Considerando a amostra de 1414 pesquisados, foram citadas como importantes motivações altruístas (o desejo de ajudar os outros) e motivações vinculadas ao interesse pessoal (me sentir realizado como pessoa; aprender algo/ganhar experiência; ocupar tempo livre em algo proveitoso) para se juntar ao voluntariado.

Outra característica que merece destaque é que, embora em ordem diferente, as cinco principais motivações são as mesmas em todas as classes socioeconômicas da população: a actorialização, aprender algo ou ganhar experiência, ajudar os outros, para ocupar seu tempo livre em algo útil e seguir a própria vocação. Os autores destacam que as motivações baseadas no interesse pessoal se tornam mais importantes nas classes socioeconômicas mais altas. Quanto ao tempo dedicado à atividade cerca de 22% está na atividade a mais de 3 anos e 19% entre 1 e 3 anos. E cerca de 33% executa o voluntariado a cada 2 semanas e 28% semanalmente.

No Uruguai, o Instituto de Comunicação e Desenvolvimento (2009) realizou levantamento em 1.407 famílias escolhidas aleatoriamente e por estratos (sexo e idade) em cidades com mais de 5.000 habitantes. A técnica utilizada para a execução da pesquisa foi a entrevista domiciliar. Os resultados demonstraram que mais de 43% da população uruguaia realiza ou realizou atividades voluntárias e 20% estava realizando no momento da pesquisa. Entre os pesquisados as principais motivações são vocação para ajudar, satisfação pessoal, melhora da comunidade e motivos cívicos. Quando os voluntários foram diferenciados pela idade, as motivações altruístas foram citadas como as mais importantes em todos os grupos, apenas os jovens adultos buscam a melhora da sua comunidade em maior frequência que os demais.

Esta mesma pesquisa concluiu que pessoas que nunca realizaram trabalho voluntários não tem familiares voluntários. Por outro lado em cerca de 50% dos voluntários tem familiares que realizam ou realizaram esta atividade. Sobre a decisão em voluntariar, 22% afirmaram que decidiram sozinhos, 18% foram convidados por familiares e 16% por amigos. Quanto ao tempo dedicado à atividade mais de 30% dos idosos dedicam mais de 40 horas por mês para ser voluntário, e cerca de um quarto dos outros grupos etários (jovens, adultos jovens, com média de adultos) também gastam mais de 40 horas trabalho voluntário mensal. Também se questionou o motivo de saída da atividade voluntária: 47% afirmou que a falta de tempo foi o principal motivo e 7% alegaram a mudança de localidade para terem deixado a atividade.

Na América Latina, a partir dos estudos discutidos aqui, parece existir uma tendência às motivações altruístas, que podem estar ligadas às instituições religiosas onde grande parte dos pesquisados escutam a atividade voluntária. As motivações de justiça social também foram citadas, consequência da desigualdade social ainda existente no continente, especialmente pelos jovens.

As famílias influenciam na decisão em voluntariar dos pesquisados, seja por terem sido atendidas pelas instituições que hoje eles estão trabalhando, ou por valores familiares, como terem sido voluntários no passado. Os estímulos externos, comumente os convites, influenciaram a decisão de voluntariar. E a falta de tempo foi apresentada como motivos para não voluntariar ou para sair da atividade.

Deve ser destacado que esta revisão realçou apenas as ideias-chave de publicações de países da América Latina disponíveis na internet, por isso, estas conclusões precisa estar limitada a esses dados. Além disso, temos de assumir que alguns estudos têm amostras pequenas e específicas, determinando que generalizações devem estar limitadas a esse tipo de contextos. Por fim, um dos estudos utilizados é baseado em uma pesquisa sem fins científicos, mas, por causa do tamanho da amostra, 1.550 pessoas, decidimos usar os seus dados, mesmo entendendo que algum rigor metodológico poderia ser perdido.

No entanto, estes resultados podem indicar novas agendas de pesquisa. Por exemplo, diferenças culturais não são percebidos nos resultados. O voluntariado tem características específicas em países da América Central? Ou eles são os mesmos, considerando-se os países da América do Sul? E sobre a influencia do contexto social em relação contexto individual? Sociedades de democracias tardias teriam menor níveis de voluntariado? A internet e comunidades sociais online têm influenciado a forma como as pessoas